

BASTIDE (Roger). — *Estudos Afro-Brasileiros*. Perspectiva, São Paulo, 1973, 384 p.

A presente obra se compõe de estudos esparsos datando de 1944 a 1953. Tais estudos têm como tema as manifestações artísticas e religiosas dos negros e a forma pela qual se apresentam no Brasil. Bastide aborda primeiro a arte, através do estudo da poesia de autores negros.

Na *primeira parte* do seu trabalho o autor analisa os homens e as obras separadamente. Ressalta como o intelectual de cor não se integra no conjunto da raça nem forma uma liderança em favor dela. Portanto, não existe uma poesia negra, mas poesias feitas por negros dentro dos moldes e padrões do mundo branco. Ainda, que nas diferentes fases da literatura nacional (cada uma das quais o autor estuda separadamente) tenha havido momentos bastante propícios para a eclosão de um sentimento de negritude, isto não se verificou. A exaltação da raça foi substituída, no *Arcadismo*, pelo canto da natureza.

O romantismo, que foi toda uma apologia do folclore, não serviu aos poetas negros para valorizarem e exporem toda a riqueza, o fantástico e o maravilhoso do folclore de sua raça.

O mesmo se verifica nas demais fases literárias e até à atualidade. Aliás, estudos bastante recentes de relações raciais apreendem uma situação idêntica

a esta dos estudos de Bastide: o negro que obtem melhoria de *status* se isola do grupo ao invés de utilizar a nova posição como meio de reivindicar. (Ex.: Cor, Profissão e Mobilidade).

Na *segunda parte* o autor faz o estudo da raça negra inserida na sociedade:

- à nível de estereotipia corrente sobre o negro;
- à nível de imprensa negra.

Os estereótipos negativos sobre a imagem do negro são apreendidos pelo autor no período escravocrata como um resultado das posições existentes: negro escravo, branco senhor. Referem-se, tais imagens pré-fabricadas, à higiene do negro (mau cheiro), catalogam-no como preguiçoso, de más inclinações, etc.

Estudando a Imprensa Negra Brasileira através de artigos, Bastide apreende uma tímida formação de consciência da classe negra manifestando-se através de algumas formas de protesto (ainda que velado) contra o preconceito de cor (sutil e ambíguo) no Brasil. Há, porem, constantes referências à vida social nos moldes da sociedade branca, numa evidente valorização dos padrões dela.

Na *terceira parte* do livro e em outra linha de considerações, Bastide estuda o candomblé e a macumba, utilizando uma abordagem sociológico-psicologizada.

Em outros estudos do mesmo autor em torno de assuntos paralelos, ele já demonstra sensibilidade pelo fenómeno da simbiose ocorrida entre o catolicismo e candomblé. No presente trabalho há uma tentativa de estabelecer motivos e causas do intercâmbio de elementos culturais entre catolicismo e candomblé. Segundo ele, tal sincretismo recebe conotações diferentes dependendo da forma como é adotado o candomblé:

- se como religião,
- se como feitiçaria.

Circunscrevendo suas observações à área de São Paulo, Bastide toma como tema a construção interna da macumba, definindo-a como religião funcional e pragmática o que lhe angaria adesões. Nesta parte de seu trabalho estuda os elementos componentes da macumba, a iniciação do indivíduo no ritual próprio, as relações da religião com o mundo leigo (principalmente o mundo branco que a corrompe). Finalmente demonstra os caminhos e porque a macumba perde sua vocação inicial para o bem e adquire uma mentalidade capitalista.

Estabelecendo paralelo entre o catolicismo e o candomblé, o autor observa que a aproximação com a divindade obedece a processos inversos numa e noutra religião.

Neste e em outro trabalho o autor compara o candomblé a uma família cujos laços se solidificam mais que o de familiares consanguíneos.

O autor se detem ainda em um estudo de cunho psicológico do fenômeno do transe e da incorporação de orixás ou dos espíritos de crianças.

O ritual do candomblé se fundamenta em símbolos que se cristalizaram na Antiguidade e são transmitidos, ou por outros que, como havia afirmado anteriormente, são assimilados de outras religiões. Tais símbolos são utilizados, às vezes, independente do conhecimento de seu significado pois nem todos crentes do candomblé sabem sobre sua formação histórica.

Finalizando a obra, Bastide descreve o ritual de lavagem das contas que é de uma riqueza e significado extraordinários, tais contas que se destinam aos colares que serão usados pelos chamados filhos de santo e trazem consigo poderosa carga de deveres e obrigações aos quais se sujeitam.

Apesar da desconexão entre um texto e outro do que compõem esta obra, há uma abordagem psicológica que o autor faz, da literatura negra e o poeta negro, da formação e implicações da estereotipia acerca dos negros, da imprensa como veículo de projeção racial, da religião como dimensão cultural que compensa pelas possibilidades de afirmação. Tal abordagem psicológica estabelece um traço de união entre os diferentes textos conferindo-lhe valor científico.

MARÍLIA FERREIRA GUEDES VECCI

* *
* *